



Redacção, administração e composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA TURAS: } Metropole (ano) 20500
Estrangeira > 40500
Africa > 30500

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldeas de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho
SABADO, 29 DE JUNHO DE 1946

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%.
Este n.º foi visado pela Censura

INTRA-MUROS

FESTAS A PADROEIRA DE BARCELOS

Chega-me ao conhecimento a agradável noticia de que as melhores individualidades da nossa terra, constituindo-se em Comissão chefiada pelo Ex.^{mo} Presidente da Camara, projectam, ou antes, resolveram definitivamente que no proximo dia 6 d'Outubro do corrente ano, se faça com a maior pompa possível uma Festa de Consagração a Nossa Senhora Padroeira de Barcelos, cuja imagem e sob a evocação de Santa Maria Maior, se venera ha muitas centenas de anos na nossa Igreja Matriz.

Ha muito tempo que venho observando que nesta localidade erradamente se tem propagado que a Padroeira de Barcelos é Nossa Senhora da Franqueira.

Porém, eu terei que afirmar que a nossa Padroeira é SANTA MARIA MAIOR—NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, embora uma e outra seja a mesma NOSSA SENHORA, Mãe de Deus e de toda a humanidade, a quem eu me encomendo fervorosamente todos os dias.

O programa das diferentes solemnidades a seu tempo deverá ser publicado, havendo já a certeza de que Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo de Braga, presidirá a todas elas e o Rev.^{mo} Arcepreste, cá do concelho, accedendo do melhor agrado a todas as solicitações, prestará o seu melhor concurso para esta Consagração.

E, já agora, que afirmo que a Padroeira de Barcelos é SANTA MARIA MAIOR—NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, tomo a liberdade para afirmar que desconheço o que haverá de particular a respeito da escolha do titulo da Padroeira da Matriz de Barcelos.

No entanto, á falta de melhor, apraz-me sugerir o que o Ex.^{mo} Conego Manuel de Aguiar Barreiros me diz particularmente e o que se lê no seu livro—NOSSA SENHORA NAS SUAS IMAGENS E NO SEU CULTO NA ARQUIDIOCESE DE BRAGA, a pag. 43.

«O titulo da Assunção vê-se muito repetido, principalmente nas povoações mais importantes, o que não admira, sabendo-se que desde D. João I, collocando-se as catedraes sob a égide de Nossa Senhora no mistério da sua gloriosa Assunção, grande parte das igrejas parochiaes das terras mais importantes da Arquidiocese, tomaram o exemplo da Sé Primaz. Em algumas, sob o titulo de Abadia e em diversas como de Santa Maria Maior, que é a mais comum».

Como bem se sabe a batalha de Aljubarrota foi ferida na vespera da Assunção de Nossa Senhora, daí a influencia que o titulo da Assunção de Nossa Senhora alcançou sob o padroado das igrejas principaes, a exemplo das catedraes.

FOGUEIRAS DE S. JOÃO

Noite de S. João, quente e serena.
A' janela contigo...
Tu, romantica : o teu espirito divagava por ignotas regiões.
Prendia-te uma saudade devaneadora—personificada, não sendo de ninguém.
Eu, interessado, depois aborrecido, julgava que o mundo acabara.
Nada bolia. A natureza parecia um cemitério, as casas, sem luzes a iluminá-las, túmulos, e as arvores, desenhos na sombra da noite.
A tua janela rebordada de trepadeiras floridas, lembrava o esquite de mais uma ilusão.
A vida não tinha sentido para mim. Julgava-me naufrago acabado de dar á praia, tendo perdido a fortuna, a saúde e o nome.
Um desconhecido em busca dum conhecido, sem esperança de o encontrar.
Mas, depois...
O céu abriu-se, como se o sol rompesse á meia-noite e viesse roubar á lua o seu poder de luz romanesca.
A vida ressuscitava; tudo cantava agora.
Longe, um rouxinol recitava poemas de amor.
Começavam a arder fogueiras na esira em frente á tua casa.
Manés e Marias, á sua volta, ciciavam ternas palavras, promessas que se não cumprem, ilusões que são o ser da Vida...
Descei e encontrei-me com Rosita, um botão em flor.
Vi-a, e a vida sorriu-me, e tu começaste a ser uma saudade dum passado já distante. Os seus olhos profundos e doloridos, tudo diziam, tudo acariciavam quando nostalgicamente me fitavam.
Comecei a falar... e as fogueiras, uma a uma, foram-se apagando sem eu dar conta, pois o olhar dela era o seu próprio retrato vivo.
Uma ilusão morria, outra ilusão nascia... loucuras da noite de S. João, tão propicia aos devaneios do amor.
Vila do Conde—Junho de 1946.

João Caldeira

O 28 DE MAIO

Da Ex.^{ma} Comissão Executiva das Comemorações do 28 de Maio, que se realizaram em Braga, recebemos, e muito gratos ficamos pela gentileza, o seguinte officio :

... Sr. Director de «O BARCELENSE»
B a r c e l o s
... Sr. :

A Comissão Executiva das Comemorações do 28 de Maio vem apresentar a V. ... os seus melhores agradecimentos pela útil cooperação da sua distinta direcção, contribuindo de maneira eficiente para a propaganda das brilhantes Comemorações que se efectuaram nesta cidade, em 26 do mês findo.

Com os nossos agradecimentos, queira V. ... aceitar também os protestos da nossa subida consideração. A Bem da Nação.
Braga, 17 de Junho de 1946.

Pelo Presidente da Comissão Executiva
F. Miranda de Andrade

Ha ainda que ter em conta que nesta batalha de Aljubarrota tomou parte relevante ao lado do rei o seu particular amigo D. Lourenço Vicente, arcebispo de Braga—que se não fóra a piedade de D. João I, havia a ter em conta a devoção deste grande Arcebispo para que tal deliberação se tomasse.
Seja como fór, embora eu seja pouco lido na doutrina estabelecida pelos concilios católicos, desconhecendo portanto as regras dos principios geraes da disciplina eclesiastica sobre tais assuntos, poderei contudo afirmar que a Padroeira de Barcelos é Santa Maria Maior—(Nossa Senhora da Assunção), mas nem por isto eu quero desvalorizar NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA por quem Barcelos inteiro tem muita devoção.

NOSSA SENHORA É A MESMA. A EVOCAÇÃO É QUE É DIFERENTE.

O que se torna preciso é não confundir a razão destas coisas para que o povo compreenda bem a razão delas.

De résto, meus caros leitores, o que eu desejo é que todos os bons católicos tenham uma crescente devoção por Nossa Senhora, seja como fór recordada e venerada e que a procurem para, de joelhos e mãos erguidas, Lhes pedirem que os cubra com o Seu divino manto de misericórdia.

Mas, nós, os homens, que digamos a verdade.

REALIDADES?

N'estes ultimos tempos grandiosas coisas se teem annunciando aos barcelenses como brinde do grande ressurgimento cittadino e, em boa hora o diga, todos nós confiamos em QUEM nos assegura a realidade de tudo quanto se nos promete.

—Que vamos ter a ampliação da ESTACAO DOS CAMI-

BODAS DE PRATA DOS BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS

Os festejos comemorativos do 25.º aniversario da fundação da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos realizados no dia 24 do corrente, decorreram com muito brilho e entusiasmo, como não podia deixar



Comendador Miguel G. de Miranda, prestigioso Presidente da Direcção

de ser, em virtude da elevada simpatia de que os bravos Bombeiros são credores.

Ás 7 horas, uma salva de 21 tiros annunciou os festejos; ás 9,30, formatura geral do Corpo Activo, com a presença da Direcção e diversas pessoas de

NHOS DE FERRO, coisa que ha tanto ano Barcelos reclama;

—Que vamos ter um BAIRRO ECONOMICO, que toda a gente ambiciona, devido á grande falta que ha de habitação;

—Que vamos ter um MATADOURO MUNICIPAL que satisfará a todos os requisitos de higiene e que pela sua grandiosidade e modalidade de serviços, servirá de MATADOURO REGIONAL, aonde terão de ser abatidas as rezes para gasto dos concelhos limitrofes e de somenos importancia; e—
Que vamos ter um lindo MIRADOURO PUBLICO junto á Ponte do rio Cávado, melhoramento que, a ser construido, constituirá uma maravilha cittadina.

E eu que sou como S. Tomé, tenho que ver para crer, não quero contudo deixar de dizer que sou dos que confio em QUEM nos assegura a reali-

dade de tudo quanto se nos promete.

Mas, seja-me permitido que continue a relembrar algumas das coisas que Barcelos necessita.

E só movido por esta ideia é que eu na semana finda me abalancei a falar d'algumas coisas que o turismo local devia patrocinar.

Ao meu encontro, porem, vieram noticias de alguns melhoramentos que se projectam levar a efeito, que muito me satisfizeram.

Por elas tive conhecimento que a nossa Edilidade, de mãos dadas com a Comissão de Turismo, se propõe, dentro em breve, fazer melhoramentos pelos quaes Barcelos muito se deve orgulhar.

E confiados em tamanhas e perentorias promessas ficamos, todavia, amarrados ao conceito de S. Tomé :

—VÊR PARA CRÊR. Z

certa categoria. A Banda da Corporação, enquanto içavam a Bandeira, executou o Hino dos Bombeiros.

M I S S A

Ás 10 horas, na ampla igreja Matriz, de Barcelinhos, o Rev.^o Padre Antonio de Jesus Martins, dignissimo Capelão dos Bombeiros, celebrou Missa por alma dos Bombeiros, socios e benfeitores falecidos. Ao Evangelho, o illustre Sacerdote, pronunciou uma tocante alocução de saudação aos Bombeiros. Durante o religioso acto um grupo de gentis senhoras cantou musica Sacra com muito mimo, acompanhada a «harmonium». O templo encontrava-se repleto de pessoas de todas as categorias sociais.

BOMAGEM AO CEMITERIO DE BARCELOS

Depois da Missa, a Ex.^{ma} Direcção, Corpo Activo e a Banda de Musica, dirigiram-se ao Cemiterio Municipal de Barcelos e, junto do jasigo do saudoso e querido Comandante, Sr. Joaquim José de Araujo, onde se encontravam lindas flores levadas pela Ex.^{ma} Viuva e um mimoso bouquet de cravos e mióssotis mandado colocar pelo nosso Director, fizeram uso da palavra enaltecendo as belas qualidades do extinto, os Srs. Comendador Filipe Bandeira e João Pereira da Silva Correia, cujas sentidas frases fizeram com que em mui-

tos rostos se vissem correr lagrimas de saudade por Joaquim de Araujo, deste Homem que deixou uma Obra imorredoura, para salvar as vidas e haveres dos seus semelhantes.

O Sr. Comandante Joaquim Macedo Gaio, tambem depois, sobre o jazigo um lindo bouquet e o Sr. Comendador Filipe Bandeira, grande e intimo Amigo do falecido Comandante, colocou, ali, uma artistica lápide, oferecida por S. Ex.^a. Os Bombeiros fizeram a continencia e todas as pessoas que se encontravam no Campo Santo conservaram-se em silencio durante um minuto.

Cumprimentos

Em seguida, organizou-se o cortejo, dirigindo-se ao edificio da Camara Municipal, onde o Sr. Miguel Miranda e os Comandantes apresentaram cumprimentos aos Ex.^{mos} Presidente da Camara, Delegado do Governo e Presidente da C. M. de Turismo. O Sr. Dr. Mario Norton fez o elogio do Bombeiro e agradeceu os cumprimentos, mandando igrar a Bandeira da Cidade no Palacio Municipal, enquanto a Banda de Musica executava o Hino dos Bombeiros. Foi uma cerimonia muito interessante, recolhendo, depois, os Bombeiros ao Quartel.

Lápide

No Quartel, ao subir para o Salão Nobre, foi inaugurada uma lápide com os nomes da Direcção fundadora, e dos Bombeiros que completaram 25 anos de Serviços.

ROMAGEM AO CEMITERIO DE BARCELINHOS

A's 12 horas, o Corpo Activo foi ao Cemiterio de Barcelinhos levando flores sobre o jazigo privativo dos Bombeiros e colocaram tambem outra lápide consagrada aos Soldados da Paz que ali jazem.

Sessão solene

A's 17 horas, no elegante Teatro Gil Vicente, desta cidade, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo illustre Presidente da Camara, tendo a ladeal-o cavalheiros da mais alta representação de Barcelos e de outras terras.

O Ex.^{mo} Presidente da Direcção dos Bombeiros V. de Barcelinhos, Sr. Comendador Miguel Gomes de Miranda, num bem burilado discurso, disse o fim daquela sessão, que era para festejar as Bodas de Prata dos Bombeiros de Barcelinhos e homenagear o realizador dessa grande Obra, o saudoso Comandante-Fundador, Sr. Joaquim Araujo que, S. Ex.^a recebeu fervorosos aplausos da numerosa e selecta assistência.

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Engenheiro Costa Pereira, illustre Inspector de Incendios em Vila Nova de Gaia, que fez uma brilhantissima conferencia, demonstrando com documentos a meritoria acção dos Bombeiros Voluntarios de Portugal. S. Ex.^a, constantemente, era ovacionado pela assistência, terminando a sessão por um improviso do Sr. Dr. Gonçalo Araujo que, como sempre, sabe despertar os ouvidos. Foi muito ovacionado.

Em seguida, o Ex.^{mo} Presidente da Camara, condecorou, com medalhas de 25 anos de bons serviços, os Srs. Dr. Manuel Novais, Medico da Corporação; Antero Barreto de Faria, Farmaceutico; Joaquim Gomes de Faria, João Gomes de Faria e Francisco Cunha, Aspirantes; com medalhas de 10 anos, os Srs. Julio Carmona e Manuel Vieira de Faria e com a medalha de 5 anos, os Srs. Mario Lucas e Manuel Rodrigues, todos Bombeiros.

O Teatro encontrava-se ornamentado com gosto artistico, vendo-se lindas colchas pelos camarotes e material bombeiro.

Ceia

Às 21 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros encontravam-se em alegre convivio perto de 200 pessoas, de todas as categorias sociais, que tomaram parte na Ceia de confraternização.

O Sr. Comendador Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Direcção do Corpo Voluntario de Salvagem Publica Barcelinense, assume a presidencia, tendo á sua direita, os Srs. Dr. Mario Miguel Gandara Norton, Presidente da Camara; Engenheiro Alfredo Costa Pereira, Senhora de Costa Pereira, Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, Francisco José Monteiro Torres e Dr. Gonçalo José d'Araujo e, á esquerda, os Srs. Dr. Mario Viana de Queiros, Delegado do Governo; Reverendo Antonio de Jesus Martins, Dr. Joaquim Furtado Martins, Dr. Euripe-

O nobre exemplo dos mortos, estrada de luz para vivos

Entre os barcelenses illustres surge como estrela de primeira grandeza, aureolando de glória imortal a terra que lhe serviu de berço, o grande Bispo e figura insigne de Português--D. Antonio Barroso.

O seu nome atravessou há muito as fronteiras nacionais para se tornar conhecido e venerado em todos os paizes civilizados. E é com profunda admiração que a revista franceza «L'ami du Clergé» se refere em termos altamente elogiosos á sua extraordinária bondade, difficilmente igualada nobreza de carácter. Não temia nem o desterro, nem as algemas, nem a própria morte, quando

se tratava de cumprir um dever. A comprová-lo aí está a ordem da leitura da Pastoral colectiva em toda a diocese do Porto. Enquanto que muitos, quâse todos os Bispos de Portugal voltaram atrás na sua ordem, D. Antonio Barroso manteve-a nobremente preferindo assim á violação de um compromisso tomado o exilio da sua diocese que não a democracia, na sua essência tolerante, mas o rectorismo anti-religioso lhe moveu.

E' verdadeiramente extraordinária e até um orgulho nacional a notável influencia do Padre Barroso sobre os indigenas da nossa extensa colónia de Angola e, por correlação, a sincera veneração destes para com o celeberrimo Missionário. Ainda hoje, volvidos tantos anos, nas suas permutas, em que se torna necessário garantir a qualidade do objecto permutado, para que todas as discussões cessem basta apenas que se pronunciem as solenissimas palavras: «Juro pelo Pa-

dre Barroso». Eis uma simples citação como a concretização palpável do adágio de sólidas raizes medievais «Roma locuta est, causa finita est». Eis como um simples mortal parece, pela sua honestidade e seriedade, ter sido divinizado pois que por ele se jura da mesma forma que por Zeus juravam os antigos Gregos e por Hércules ou Júpiter os velhos Romanos.

As preclaras virtudes de Dom Antonio Barroso são faróis cintilantes que na senda tortuosa da vida nos iluminam a plena luz. Sobretudo a sua nobreza de carácter, prova evidente de que as virtudes heroicas dos nossos maiores continuam a ser o apanágio da Raça, é um exemplo a apontar ás gerações vindouras, da mesma forma que ainda hoje se cita com orgulho a lealdade de Egas Moniz, fiel aio de D. Afonso I, o indomável heroismo dos Alcaides de Faria, (D. Fernando I), a dedicação inquebrantável do Alcaide de Coimbra (D. Sancho II), o patriotismo indefectível do Decepado (D. Afonso V), de D. Filipa de Vilhena, etc. etc.

E' pois com muito justa razão que um grupo de admiradores do Grande Bispo lhe vai prestar significativa homenagem no próximo domingo, dia 30, constando de:

M I S S A , ás 10 horas, na parochial de Remelhe.

VISITA AO TUMULO-JAZIGO, com deposição de uma coroa de flores e afixação de uma placa comemorativa desta justissima homenagem.

M. Aguiar



Santo Bispo Senhor D. Antonio Barroso

des Klensar de Brito, João Pereira da Silva Correia e Rogerio Calás de Carvalho, representado por seu filho José Calás.

Passados poucos minutos, rebôa no Salão uma estrondosa salva de palmas: eram 20 socias honorarias que, com os seus gentis sorrisos, conduziam o 1.º prato com a apertosa lagosta, seguindo-se os restantes, cuja culinaria honra o proprietario de «A MODERNA», pastelaria do nosso amigo Sr. Manuel Joaquim Pereira.

A's 22,30 horas, levanta-se o Sr. Dr. Mario Norton, pronunciando um brilhante discurso de homenagem á Direcção e Corpo Activo dos Bombeiros, felicitando, tambem, o Sr. Engenheiro Costa Pereira, pela sua bsta conferencia realizada no Teatro.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Comendador Filipe Bandeira, que é um grande amigo dos Bombeiros de Barcelinhos, e ofereceu á Ex.^{ma} Senhora de Costa Pereira um artistico emblema heraldico da Corporação, bem como fez igual oferta ás Sôcias Honorarias, que serviram a Ceia, Srs.^{as} D. Maria José Garrido de Faria, D. Guilhermina Fernandes de Faria, D. Maria dos Prazeres Martins da Costa, D. Zélia Martins da Costa, D. Maria Aurora Ribeiro Martins, D. Daolinda Ferreira Dias, D. Cidália Ferreira Dias, D. Beatriz Vasconcelos, D. Noémia Vasconcelos, D. Maria Aurora Piato de Azevedo, D. Julia Vasconcelos Pimenta do Vale, D. Gloria Faria Figueiredo, D. Angelina Medros Monteiro, D. Maria Augusta Medros Monteiro, D. Adozinda Martins Ribeiro, D. Maria da Luz Carvalho, D. Custodia Carvalho, D. Maria Eva Simões Torres, D. Maria da Gloria Gomes e D. Maria da Paz Faria.

Depois, brindaram pelas prosperidades da Associação e dos seus

BOMBA ATÓMICA... CONSTRUÇÃO DO NOVO MATADOURO

Não foi só em Bikini, no Pacifico, que se procedeu á experiencia da bomba atômica, em Barcelos, com o anuncio que adiante publicamos sobre o Concurso para a monumental Obra do Novo Matadouro, projecto do distinto Engenheiro e nosso illustre conterraneo, Sr. Tenente-Coronel Francisco Caravana, tambem é uma «bomba atômica», inofensiva, que cal sobre a cabeça dos descrentes, dos que mal dizem de tudo e de todos... e que nada fazem, nem querem que os outros façam!

Agora, é o Matadouro; depois, o Bairro Economico, seguindo-se o novo Edificio da Estação do Caminho de Ferro, as Escolas Primarias no concelho, as Estradas, o Miradouro junto á Ponte do Rio Cava-do, o Estadio Municipal, etc.

O lindo Parque da Cidade, que todas as pessoas admiram, porque está um encanto, brevemente estará concluido e o Projecto da Urbanização da Cidade que está confiado ao distinto Architecto, Sr. Mo-

dirigentes os Srs. Padre Antonio de Jesus Martins; Dr. Joaquim Furtado Martins, Presidente da U. N.; Carlos Martins, Comandante dos Bombeiros V. de Esporão; Dr. Gonçalo d'Araujo, Capaz Mezeas, Comandante dos Bombeiros de Ermesinde; Joaquim Vieira, Comandante dos Voluntarios Portugueses e Engenheiro Costa Pereira, encerrando a serie de brindes o Sr. Comenda-

reira da Silva, tambem deve ser apresentado brevemente.

A Ex.^{ma} Camara, que tem como Presidente o Sr. Dr. Mario Norton, distinto Advogado, e que é um novo cheio de prestigio, muito trabalhador e inteligente, mas de poucas falas, vai mostrando aos empalhas como se trabalha, como, em poucos anos, se transformará uma Terra que tem direito a progredir e que, ha dose anos, estava com uma paralisia gravissima...

Avante, pois, Ex.^{mo} Sr. Presidente da nossa Municipalidade, por que a caravana passa... e as Obras vão-se realizando--a Bem de Barcelos...

ador Miguel Gomes de Miranda que, depois de agradecer a presenca das pessoas que ali se viam, fez amáveis referencias á orientação de «O BARCELENSE», dizendo que foi com a maior das satisfações que, ao receber em sua casa e ultimo n.º do nosso semanario, viu que ali se fazia justa homenagem ao seu muito Amigo e saudoso Companheiro--Comandante Geral Joaquim José de Araujo, e afirmou que foi pela sua mão que deu entrada naquela Associação e, éle, Miguel Miranda, o levou para Messario da Santa Casa. Os dois tinham servido com patriotismo e alguma coisa tinham feito em prol das duas filantropicas Instituições.

S. Ex.^a recebeu palmas, muitas palmas, pelas suas desassombradas e justas afirmações.

A subscrição para o «Bodo aos Pobres», rendeu 4.000\$00, sendo entregues ao R.v.º Paroco de Barcelinhos, 2.000\$00, e ao Rev.º Comega Prior de Barcelos, tambem,

NOTAS À MARGEM

QUOS DEUS AVERTAT!..

Ainda não vai há muito, li n.º «O BARCELENSE» umas conceliosas e não menos adregadas considerações.

Terminavam ellas num protesto do A. contra determinado barcelense que, convidado a exercer nesta cidade um importante cargo, deste modo patenteava os seus sentimentos por Barcelos:--«Deus me defende! Sou de lá, mas é terra-linha que para viver não me serve...»

Pois é verdade, triste verdade! Temes de admitir que, no meio de tantos milhares de barcelenses, há a canalha (de gravata, neste caso...), a talé, os filhos deannaturado da Rainha do Cávado!

Consentil-os, como disse alguém, já é demasiada caridade... Entronizá-los, oferecer-lhes altos encargos públicos, é aviltar-nos, é rebaixar a nossa Terra.

A quem, portanto, manifesta, daquele ou de semelhante modo, tão maus sentimentos, devemos nós, os bons barcelenses, retorquir pelas mesmas palavras:--«Que Deus nos defende! E' gentinha que nos não serve!»

Efectivamente, que bem há-de fazer a Barcelos uma pessoa dessas, principalmente se tiver incumbências de responsabilidade?!

Lembremo-nos, ad rem, daquele senhor que, teado sido, há perto de cem anos, eleito deputado por Barcelos, quâse nada mais fez do que desfazer o que tão bem feito estava (Memoria Historica de Barcelos, pelo Abade do Louro, págs. 196--197).

Tenhamos horror por estes e por... quejandos fulanos, afim de que, como nota o mesmo historiador, não venhamos a receber deles taes ferruadelias...

C. L.

Dadores de Sangue

Do Ex.^{mo} Sr. Dr. Aires Duarte, douto Medico e illustre Organizador, nesta cidade, do simpatico Grupo dos Dadores de Sangue, recebemos o seguinte esclarecimento:

A noticia publicada em «O BARCELENSE», de 22 do corrente, com o titulo «Dadores de Sangue» é verdadeira, mas incompleta.

O que efectivamente se passou foi o seguinte:

A Comissão Central da Cruz Vermelha Portuguesa, por intermedio da sua Delegação Distrital de Braga e em consequência de proposta minha, concedeu aos Dadores de Sangue de Barcelos que se prestaram a transfusões até 20 de Novembro de 1945, um numero de 17, a medalla de «Agradecimento».

São elles, alem dos já mencionados nessa noticia, os Senhores: Antonio Secundino Gonzalez, do C. V. S. P. Barcelinense, Manuel Martins de Sousa, Fernando de Sousa, Teófilo Afonso e Anibal J. Fernandes (foto, da G. N. R.). Com excepção de ultimo, que aguarda a indispensavel autorização superior, todos os outros já receberam a sua medalla e respectivo diploma.

Espero poder obter igual prova de reconhecimento para os novos Dadores de Sangue de Barcelos. Este esclarecimento, que V. Ex.^a vê, tende apenas a não deixar em silencio os nomes de alguns Dadores que, por o serem, têm o mesmo direito ao reconhecimento do público.

2.000\$00, quantia para ser entregue á sóda dos Pobres.

—A Sr.^a Maria das Dores Ferreira, foi nomeada socia honoraria, pelos relevantes serviços prestados á Corporação.

Os Bombeiros de alem-rio tem homens duma dedicação extraordinaria, como sejam: Carlos Araujo, Joaquim Macedo, Francisco Carvalho, Francisco Cunha, João Baptista Miranda, Joaquim Gomes de Faria, Antonio Cruz, Rodrigo Pereira, Reinaldo Pereira, Joaquim Lopes, João Gomes de Faria, Acacio Costa e tantos outros; porisso, é necessario que todos os que tem verdadeira amor pela causa dos Bombeiros se unam á volta do seu Presidente da Direcção, afim de que a Corporação continue a progredir como no tempo de saudoso Comandante Geral, Sr. Joaquim de Araujo.

Barcelenses de todo o concelho--Senhoras e Homens--temos de nos aproximar de Miguel Miranda e dizer-lhe: Aqui estamos ao dispor de

V. Ex. para o que for preciso... Um dever de gratidão e mesura, por que a lida obra de Joaquim Araujo não pode sem deve...

Doentes

Segunda-feira, dia 24, foi para o Porto, onde se encontra numa Casa de Saúde, o nosso respeitavel amigo e illustre colaborador deste semanario, Sr. Conselheiro Sá Carneiro, talentoso Jurisconsulto...

—Guarda o leite e nosso tambem amigo Sur. Emilio Pinto Reza, considerado Funcionario Administrativo, aposentado...

—Depois dum grande tombo que o reteve no leito, já se encontra á frente de seu estabelecimento o nosso amigo, Sr. Manuel Fitas de Miranda...

—Val obtendo sensiveis melhoras, o que muito estimamos, a menina Maria Isabel, simpatica filha do nosso amigo Sur. Manuel Pereira da Quinta Junior...

Festa a S. Pedro

Hje e amanhã, na vizinha freguesia de V. F. S. Pedro, realisam-se imponentes festejos em honra de S. Pedro, Padroeiro daquela linda freguesia...

Amanhã, ás 15 horas, sairá uma magnosa procissão.

A MÃE E A MORTE

A chuva agitava as vidraças e o vento fazia ranger as portas e as janelas. Junto d'um berço em que jazia uma criança, estava uma mulher. Mãe e filho. O filho tinha os olhos semicerrados, respirava com difficuldade...

Meu filho não morrerá, não é verdade? disse a mãe dirigindo-se ao embrio hospede. Ele sacudiu os hombros, e no rosto rugado appareceu-lhe estranho sorriso.

A mãe baixou os olhos; grossas lagrimas lhe inundaram as faces. Lancinou a cabeça sobre o peito. Havia três dias e três noites, que não dormia sem somno.

O peso da angustia deixou-a adormecer um instante. Acordou gelada, cheia de espanto e sobressalto. O velho tinha desaparecido. Onde está o velho, disse ella.

E correu para o berço. O berço estava vazio. O velho levára a criança. Neste momento um relógio que estava a um canto da casa deu meia noite.

A mãe saiu, como louca, gritando: Meu filho, quem viu meu filho? Uma mulher desconhecida, vestida de preto, que estava defronte da casa, com os pés na neve, disse-lhe: Imprudente! Deixastes entrar a Morte em tua casa, e embalar teu filho. Dormistes enquanto ella estava ali; uma só noite ella esperava, era o teu sono; fechaste os olhos, e ella estreitando nos braços teu filho, fugiu rapidamente, mais veloz que o vento, o que a morte nos leva não restitue nunca. Oh! diz-me somente o caminho por onde foi, e eu a encontrarei.

Antes de dizer-to quero que me cantes todas as canções, com que acalentavas teu filho.

Sou a noite, e vi correr as tuas lagrimas quando as cantavas. Cantar-vos-hei todas, mas agora não, deixae-me passar, quero procurar meu filho, quero have-lo! Porém a noite muda e inflexivel, entorpecida-lhe os passos. A pobre mãe cruzou os braços, e cantou as canções que lhe eram exigidas.

Muitas foram ellas, mas muitas mais foram as lagrimas.

As canções a ultima canção, a voz parecia extinguir-se n'um soluço doloroso; então a noite lhe disse: Vai direlta a esse sombrio bosque de ciprestes.

Para ali ir entrar a morte com teu filho. A mãe correu pelo bosque; no meio d'ella o caminho dividia-se em dois. Parou. Não sabia se deveria caminhar pela direita ou pela esquerda. Havia no seguio de uma das estradas um cardo, despojado de flores e folhas, vestido porrem de agudos espinhos.

Como era luvenera a neve cobria-lhe todos os troncos.

Não viste passar a Morte levando meu filho, perguntou a silta mãe ao cardo. Vi, respondeu o arbusto, mas não te direi o caminho que ella tomou, enquanto me não esqueceres no teu solo.

O grito que me cobre mata-meu salvame tu. A mãe sem vacillar, ajoelhou, estreitou o cardo contra o peito, que lhe cravou seus agudos espinhos. E o sangue corria em abundancia do seio da infeliz mãe. Quante mais ella corria, mais reverdecia o arbusto, que chegou a produzir flor.

Que calor tem o coração de mãe! O arbusto indicou-lhe depois o caminho que devia seguir.

Chegou a um palacio larguissimo, e como já tinha perdido a vista, apalpan-do encontrou o portão de entrada, po-

rem a porteira embargou-lhe os passos. Que procuras aqui? Lhe disse ella. Oh! uma mulher, exclamou a mãe; de certo terá compaixão de mim. E dirigiu-se á velha, Vaehe procurar a Morte que me roubou meu filho. Quem te conduziu aqui? Deus, que é bom. Compadeceu-se de mim, e creio que tu tambem terás piedade da mãe que busca e filho. Mas onde está elle? Não te coboço, e além disso não verás mais teu filho.

Muitas arvores e flores morreram esta noite. A Morte não tarda para novamente vir planta-las. Não sabes que cada ser tem a mesma apparencia que os outros vegetaes, porrem tem um coração, coração que pulsa sempre, porque quando homens não vivem na terra, vivem na eternidade. Talvez reconheças o bater do coração de teu filho.

Oh! reconheço, reconheço, e reconheçerei sempre. Que idade tinha elle? Um ano, ha seis meses que me sorria, e hontem pela primeira vez balbuciou: mãe! Vou conduzir-te á sala das crianças de um ano... e que me dá? Que queres que te dê? Nada tenho. Porém manda o que quizeres, ao fim de pouco irei por ti.

No fim de mundo nada tenho eu que fazer, respondeu a velha com uma gargalhada estúpida. Agora vejo que tens formosas madeixas de cabelos negros. Dar-mas-ha em troca d'esses grenhas mequetubas que o tempo ainda não quis arrancar. E' só isso que queres? Aqui as tens. Estão estrarem na estufa da Morte, onde as plantas, as arvores, os arbustos, as flores estão colocadas segundo as suas edades. Percorreram muitas salas até que chegaram ás das crianças. A mãe começou a escutar todos os corações até que reconheceu o do filho.

Ei-o aqui, é elle snfim. Estendeu as mãos sobre um cacto que pendia murcho. Não lhe toques. Pois que para ser arrancada uma flor, ou uma arvore, é preciso que Deus lho mande, e é Deus a quem ella dá conta de todas as plantas humanas. Mas que frio que eu sinto, disse a mãe. E' a Morte que entra. Recordá-te do que eu te recommendei. E a velha desapareceu. A morte chegou e o frio parecia que gelava. Como chegaste aqui primeiro que eu? Sou mãe, respondeu ella.

Estão a Morte beijou as mãos da mãe, e ella sentiu um bifejo frio como o marmore.

Seus membros afrouxaram e suas mãos deixaram a planta sem quem a defendesse, sem que lhe desse calor. Queres lutar comigo? disse a Morte. Eu não.

Porém Deus pôde ordenar-te... Não faço mais que o que Elle me ordena. Deixa-me meu filho, ou estão arranca-me a minha arvore, quero dizer, a minha vida.—E' impossivel— ainda viverás trinta anos. E que farei eu durante esses trinta anos?

Cumpra somente as ordens de Deus. Pois bem, ou arranca a vida a nós embos, ou então se tocas na planta de meu filho destruo-te estas flores. E lançou a mão a duas flores que estavam proximas. Deixa as flores, disse-lhe a Morte.

E' a mãe e não queiras desgraçar ainda outra mãe. Essas duas flores representam dois gemos. A pobre mãe deixou immediatamente as flores. Houve um momento de silencio. Considera o porvir dessas duas florinhas que queres arrancar. E ella viu o magnifico espectáculo do porvir e da felicidade daqueles dois seres que pretendia destruir. Ah! disse a mãe, ia soando muito culpada. Agora olha, disse a Morte. Aquelle cacto tomou a forma dum menino, que crescendo chegava a ser um jovem de paixões ardentes, em redor d'ella não reviam senão lagrimas, violencias e dores, e conclusões suicidando-se. Ah! meu Deus, disse ella; quem era esse? Era teu filho, respondeu-lhe passadamente a Morte. A desgraçada mulher caiu oppressa pelo soffrer.

Levantou-se depois, e erguendo as mãos ao Ceu, disse: Oh! meu Deus, o que vós fazeis está bem feito.

A morte, então, estendeu a mão para arrancar aquelle pequeno cacto, porém a Mãe deteve-a.

Espera, disse ella, ao menos que eu o não veja morrer. E a pobre mãe ainda viveu, oega mas resignada. Deus collocou o filho no lugar dos anjos, e a mãe no lugar dos mártires.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS CONCURSO

Mário Miguel Gandara Norton, Licenciado em Direito e Presidente da Camara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que, até ás 16 horas do dia 23 de Julho próximo, serão recebidas, na Secretaria desta Camara Municipal, em papel selado e em envelope lacrado, propostas para a obra de «Construção do Novo Matadouro Municipal», que compreende as seguintes empreitadas:

a) — PEDREIRO E CALCETEIRO

Base de licitação 800 000\$00
Depósito provisório 5 000\$00

b) — TROLHA, PINTOR, VIDRACEIRO E FUNILEIRO

Base de licitação 550.000\$0\$
Depósito provisório 4 000\$00

c) — CARPINTEIRO

Base de licitação 290.000\$00
Depósito provisório 3.000\$00

d) — ELECTRICISTA

Base de licitação 50 000\$00
Depósito provisório 1.000\$00

e) — PICHELEIRO

Base de licitação 23.400\$00
Depósito provisório 500\$00

As propostas deverão obedecer rigorosamente ao modelo e demais condições indicadas no Programa do Concurso, o qual, bem como o Caderno de Encargos e as Condições Técnicas, Jurídicas e Administrativas e o Projecto da Obra, se encontram patentes na Rua Antero do Quental, n.º 241, da cidade do Porto, e na Repartição Técnica de Obras, desta Camara Municipal, em todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, onde poderão ser consultadas.

Serão aceites propostas para todas as referidas empreitadas, em glôbo ou para cada uma delas, reservando a Camara Municipal o direito de fazer a adjudicação, total ou parcialmente, conforme melhor convier dos interesses Municipais.

Barcelos, Paços do Concelho, 23 de Junho de 1946.

O Presidente da Camara Municipal
Mário Miguel Gandara Norton

Mocidade Portuguesa Ala de Barcelos A V I S O

Por este meio se leva ao conhecimento de todos os fillados de que se encontra aberta na Secretaria desta Ala a inscrição para o Curso de Verão de Maritubaria que terá lugar em Lisboa.

O prazo de inscrição termina em 3 de Julho, P. F.

Barcelos, 23 de Junho de 1946. O Comandante da Ala José Luis Martins

Joões de Portugal

Deste grupo onomástico, com sede na Póvoa de Varzim e abrangendo toda a família joanina do País, reasembra a quantia de cincoenta escudos para a Casa dos Rapazes de Barcelos, quantia que já foi entregue.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes, mais os Srs.: Manuel Gomes Martins, de Arcozelo; Manuel de Sousa Carvalho e Amadeu dos Santos Pereira, desta cidade.

Agradecemos.

EXAME

Na Universidade de Coimbra—Faculdade de Direito—concluiu o 1.º Ano o nosso amigo, Sr. Adelino Augusto Miranda de Andrade, laureado academico, filho do nosso tambem amigo, Sr. Fernando de Andrade. Parabens.

PASSEIO AO MONTE DA FRANQUEIRA

O Grupo Recreativo dos Vinte Amigos «Alcaides de Faria», de Barcelinhos, realiza no proximo dia 7 de Julho o seu primeiro passeio anual ao Monte da Franqueira e Castelo de Faria.

O programa é o seguinte: A's 8 horas—Missa na Igreja parochial de Barcelinhos por alma dos socios falecidos; A's 9 horas—Partida para a Franqueira; a's 10 horas—chegada á Franqueira, e em seguida colocação de uma lápide comemorativa deste passeio nas ruínas do Castelo de Faria e

A's 12 horas—Pic-nic no Castelo de Faria, fudo o qual se realizam varios divertimentos abrihantados por um afamado acordeonista.

A Direcção agradece a todas as pessoas que queiram acompanhar este Grupo neste passeio recreativo.

Legião Portuguesa Terço Independente n.º 67 Barcelos CONVOCAÇÃO

São por este meio avisados todos os Srs. Officiaes, Chefes de Secção e demais legioarios de T. I. 67 e da area da concentração de Barcelos, a comparecerem devidamente uniformizados no Quartel da Unidade, no proximo domingo, 30 do corrente, pelas 9 horas, para fins de instrução e tomarem conhecimento de determinações superiores.

Quartel em Barcelos, 24 de Junho de 1946.

O Comandante Marcelo Serrão da Volga Comandante de Lança

Cadeirinhas para bebés—Triciclos—Carros com pedats

Vende a LIVRARIA ATENA

Torneio de Tiro aos Pratos EM S. PEDRO DE ALVÍO

Realiza-se amanhã um Torneio de Tiro aos Pratos em disputa duma Taça e outros valiosos prémios.

Aguarda-se que todos os atiradores, desta cidade, compareçam a este torneio, para melhor concretizar os seus méritos. A organização deste Torneio está a cargo dos conhecidos atiradores, irmões Utrães, os quais promovem uma grande recepção aos atiradores de Barcelos.

Consta que desta cidade vão muitos atiradores e amigos deste desporto, constantes da boa classificação dos representantes de Barcelos.

No fim deste Torneio os organizadores oferecem um copo de agua estingida aos atiradores desta cidade e arredores. J. Matos

Vende-se um prédio

Completo, com casas torres e terreno de mato e lavradio. Cerca de 7 mil metros, composto de: oliveiras e ramadas de ferro. Fica a confrontar ao poente e norte com a estrada de Barcelos a Ponte do Lima; á distancia de 10 kilometros de Barcelos e a 100 metros da Estação do Tamel, com lindas vistas.

Tambem se vende terreno de lavradio, de bastante produção, confrontando com a estrada do TAMEL. Tem água.

Vende Antonio Alves da Cunha, freguesia de Aborim—Tamel—Barcelos.

Falta de espaço

Por este motivo, fica diverso original para sabado.

Casamentos

Nesta cidade, consorciou-se o nosso amigo Sr. Henrique José Pereira de Carvalho, estimado Funcionario no Gremio da Lavoura, deste concelho, com a Sra.ª D. Maria Amelia Perestrelo Pinto Osorio.

Que o novo lar seja bafejado pela sorte, são os nossos votos.

Em Arentim, realizou-se o enlace do Sr. Antonio Gomes Pereira, de Cambeses, com a Sra.ª D. Albulas Gaspar, proprietaria, daquela freguesia. Que sejam felizes.

ÓCULOS CONTRA O SOL

VENDE A

Livraria ATENA

ANUNCIO

Notificação—Revogação de Mandato

Manuel Alves Pereira, s., p., de Quintães, vem, pelo presente, notificar seu irmão Antonio Alves Pereira, s., p., de Cossourado, de que lhe revogava o mandato, conferido por procuração passada em Novembro ou Dezembro de 1937 perante o consulado portuguez, da cidade de Nantes, departamento do Loiar Inferior—França.

E, para que a presente notificação produza os efeitos legais—art.º 263 e § 1.º do Código Processo Civil se faz o presente anuncio.

Barcelos, 27 de Junho de 1946.

Manual Alves Pereira

MÁRIO NORTON

ADVOGADO

Escritório: R. Barjona de Freitas, 64

Consultas: Das 14 ás 15 30 horas

BARCELOS

Farmacias de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Camela.

BILHAR

Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Donativos

Sufragando as almas da Esposa e Filho do nosso Director, recebemos 20\$00 de nosso prezado amigo, Sr. Henrique José Mendes Guimarães, illustre Director da Companhia de Seguros—«Tranquilidade», de Porto. Essa quantia foi distribuida por 3 necessitados. Muito obrigado a S. Ex.ª.

De Sr. Antonio Alves Neco, desta cidade, tambem recebemos 50\$00 para os pobres, em suffragio da alma do nosso saudoso amigo, Rev.º Padre Gerardo Alves Ferreira, sendo contemplados 10 necessitados. Bem haja.

Companhia de Seguros IMPÉRIO S. A. R. L. CAPITAL EMITIDO 10.000.000\$00 SEGUROS SOBRE Vida-Acidentes no Trabalho-Acidentes Pessoais-Incendio-Automoveis-Caça, etc. AGENTE EM BARCELOS LUIZ GONZAGA

O BARCELENSE, DESPORTIVO

Apuraram-se, no ultimo domingo, os finalista da taça «Dr. Bento Coelho da Rocha» que, por iniciativa do Vianense, se disputou entre o club organizador, Leixões, Sporting de Braga, Sporting de Fafe, Sanjoanense, Sporting de Espinho, Gil Vicente, Academico do Porto, Sport Club de Vila Real, Leça e Ovarense. Fizaram-se duas series e saíram vencedores o Sport C. Vianense e o Academico, do Porto que, amanhã, no Campo da Ponte, em Braga, vão disputar a posse do almejado trofeu. A iniciativa do Sport Club Vianense teve absoluto exito desportivo não só movimentando os grupos das Associações de Braga, Porto, Aveiro e Vila Real como ainda mantendo em constante actividade, os jogadores que se conservariam em inactividade forçada desde o final das provas officias. O exito financeiro, para-nos, é que não foi igual ao desportivo. Todos os clubs fizeram fracas receitas nos seus campos e que nos leva a supôr que o publico já se concentra saturado ao vêr jogar o «futebol» preferindo outros passatempos. A epoca termina amanhã—ou devia terminar conforme está regulamentado—e na capital do distrito os grupos do Vianense e do Academico, do Porto, vão «queimar» as ultimas energias para trazer ao seu club o ultimo trofeu da epoca 1945-46.

O club barcelense jogou, no domingo, o seu desfilio com a A. D. Ovarense e, segundo informações, fez uma exhibição interessante consentindo o empate por 3-3 somente por falta de atenção de dois dos seus jogadores. Alinhando desfilando—3 elementos suspensos—ainda foi preciso que o defensor Costa não comparecesse a fazer o encontro pelo seu grupo, o que vem acontecendo, já, mais vezes. Ora não pode ser que o excelente defensor do grupo barcelense—sendo como é um bom jogador—tenha pouca atenção pelos seus companheiros da equip e por todos aqueles que o admiram e acorriam. Se o motivo das suas faltas fosse absolutamente imprevisto e portanto, irremediavel seria desculpavel mas, segundo temos conhecimento, o simpatico jogador não veio fazer os desfilios com o grupo barcelense somente porque não lhe apeteceu jogar a serie. Bem será que o excelente defensor do grupo barcelense não continue a cometer faltas desta natureza, porque a simpatia que tem nesta cidade—fruto da sua acção dentro de club barcelense—deve-lhe merecer um pouco mais de atenção e, os seus companheiros da equip são credores tambem da sua compenencia e sacrificio.

Vamos, portanto estrar na defesa da pratica do futebol. Tem agora a palavra de marcha as colectividades que se dedicam aos desportos nauticos. É preciso que os clubs saiam do marasmo em que se encontram, não dando sinal da sua existencia. O auxilio official é quasi nulo para se manter as secções de remo, mas o desanimo não é arma para se vencer as contrariedades. O sacrificio de poucos que, durante epocas seguidas, organizaram provas no nosso rio será reconhecido mais tarde. Lutando-se contra a rotina, animando a pratica do remo e natagão, os poderes officias da nossa terra terão, mais cedo ou mais tarde, de reconhecer a importancia dos desportos nauticos algumas dispensabilidades. O que não se pode conseguir é a atenção dos poderes publicos, se os clubs nauticos continuarem impassiveis.

Dr. Mário Queiroz MÉDICO Consultas das 10 às 12 e das 17 às 19 CONSULTORIO E RESIDENCIA Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

Durrães, 25-6-46 Leitores da carta de Durrães: A direcção do Grupo Recreativo «Lirio do Neiva», informa-vos do seguinte: «Correram brilhantes, brilhantissimas as festas comemorativas do XII anniversario da fundação do nosso «Lirio». Como era de esperar, por nós, liristas, tudo correu em boa harmonia, em paz e sossego! Como desejavam os nossos adversários, não houveram disturbios nem notas discordantes! A «Casa Eucio Soucasax», pela forma como sempre nos atendeu, pelca bons serviços prestados pela «Cubine Senora» durante o tempo que correram as festas, ao bom povo de Durrães, sobre tudo aqueles que nos auxiliaram com doações, nos corajosos e arrojos «Liristas» que mostraram nos adversários que «aqui não reside o temor...» a todos os que não faltaram com o seu concurso moral e material a todos, muito obrigados! —No próximo numero, continuaremos falando da festa «Lirista» da sua victoria sobre os adversários, e das varias impressões colhidas, que vão sendo colacionadas e val a pena...C.

Movimento Escutista

18 de Junho de 1946 Acampamento em Roriz O Grupo N.º 13 «Alexide de Faria» foi acampar no passado sabado 15 do corrente a freguesia de Roriz, iniciando as suas actividades campistas desta época. Pelas 19 45 horas partiram da sede com o material, verificando-se a chegada ao local do Acampamento ás 21 horas, montando os escutas o campo, e pelas 23,30 recolheram á tenda e disseram as suas orações. No domingo 16, ás 5,30 da manhã tocou a alvorada logo seguida pela higiene individual. A's 6,30 dirigiram-se á Igreja de Roriz onde assistiram á missa e no final efectuaram varios exercicios escutistas e uma sessão de ginastica ao ar livre. A's 8 horas tomaram o pequeno almoço e em seguida começaram com os trabalhos de campo e cozinha. A's 9 foi hasteados com todas as honras a Bandeira Nacional. Seguiram-se os exercicios de preparação para a ida ao 7.º Acampamento Nacional em Tomar no proximo mez de Agosto. A's 13,30 foi servido o rancho pelo cozinheiro Lucio Martins, descansando os escutas das 15 ás 16 horas. Depois, no lugar do Acampamento que ficou instalado em Quiraz, realizou-se a Festa de Campo que decorreu em boa ordem e animação, assistindo a ela o bom povo da freguesia. A's 19 foi arriada a Bandeira e iniciaram-se os preparativos para a abalada, chegando a caravana campista do Grupo 13 á sua sede pelas 21 horas, com a malta muito satisfeita. Para terminar, resta-nos agradecer dum modo especial ao Paroco de Roriz e á população desta freguesia e tambem de Quiraz, pelas atenções que dispensaram aos Escuteiros de Barcelos, Muito e muito obrigados.

«Águia de Franqueiras» Fragoso, 19 Realiza-se no dia 30 de corrente nesta freguesia, a festa em honra de St.º Antonio e S. Sebastião. O programa consta de missa solene, dois sermões e imponente procissão. Será abrilhantada por uma banda de musica de Capareiros. A festa em honra de S. João realizar-se-á em Julho em dia ainda não determinado. Não foi possível efectuar-se no seu dia, o que é de lamentar. —No dia 15 do corrente, faleceu no lugar de Outeiro apenas com dezasseis meses uma menina, filhinha muito querida do nosso bom amigo sr. Antonio Martins Queiros Torres, antigo presidente da junta a quem e correspondente deste jornal se associa de emoção á sua dor. —O tempo está a decorrer maravilhoso para a agricultura e encontrando-se por esse motivo os trabalhos agricolas muito adiantados. A ceifa dos trigos e centeios cuja produção parece ser boa está quasi concluida. Os batataes—sementeira que nos ultimos anos aqui se tem feito demaziado em prejuizo do milho e do feijão—mostram um triste aspecto sendo enormes os prejuizos. —Para ser submetida a uma operação encontra-se no hospital dessa cidade desde ontem a sr.ª Dolores Rodrigues dos Santos, desta freguesia. Desejamos-lhe muito boa sorte C.

Fogão Vende-se um fogão em bom estado. Informa esta redacção.

EM FÁO Vende-se uma casa com 1.º andar com grande quintal, na Rua Serpa Pinto. Nesta redacção se informa.

COMARCA DE BARCELOS ANUNCIO 2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos do processo de querrela pendente neste Juiz e cartorio de 2.ª secção, cõrem é lito de 30 dias, para dentro deste prazo, o réu—Domingos Paiva da Cunha ou Domingos dos Santos, casado, de 42 anos, tendeiro, filho de Manuel Paiva, e de Raquel da Cunha, natural da freguesia de Padornelo, concelho de Amarante, e com ultima residencia na freguesia de Mira, concelho de Cantanhede, se apresentar em Juizo, sob pena de se proseguir no processo á sua re-

velia. O réu acha-se pronunciado por dois crimes de furto, previsto e punido pelo artigo 421, n.º 1 do Codigo Penal, o qual, decorrido o prazo dos êditos poderá ser preso por qualquer pessoa do povo, e o deverá ser por qualquer official de Justiça ou Agente de autoridade para ser entregue em Juizo. Barcelos, 12 de Junho de 1946. O Chefe da Secretaria Manuel F. da Costa Lima O Juiz de Direito José Avelino Moreira

Recoveiro ANTONIO DO VALE «O Trabuqueta», começou a fazer, diariamente, recovagens entre Barcelos, Espesende, Fão, Apulia e vice-versa. Recoebo encomendas na Garage Figueiredo.

VENDE-SE Em Vilar do Monte, os prédios de Ana Gonçalves Gomes, que são uma casa e eirado. Quem pretender, queira falar com Francisco Alves da Costa, Rua da Estrada, n.º 51—Barcelos.

Quereis os vossos carros e motores agricolas, bem lubrificados?

Aplicai o óleo que a pratica recomenda: E A G L O I L A' venda no Quiosque da Calçada.

José A. Calheiros ENFERMEIRO Diplomado pela Escola do Hosp. G. de Santo Antonio Serviço de Injeções de Penicillina e todos os tratamentos referentes á enfermagem Das 11 ds 13 e das 19 ds 21 horas Rua de Cedofeita, 433-1.º—E-q. Telef. 87—Porto

PROPRIEDADE DE RENDIMENTO MANUEL GOMES MARTINS, caseiro do Sr. José Pires Lavado, deseja arrendar propriedade de rendimento. Para mais informações, dirigir-se ao mesmo cidadão, do lugar da Cadeia Nova, Arcuzelo.

BRAZIL Partindo, brevemente, para ali, comerciante idoneo, encarrega-se de qualquer negocio ou procurações.

Informa Casa Meira—Barcelos.

Dr. Moreira da Quinta MÉDICO Doenças da boca e dentes Largo da Calçada, 37-1.º (POR CIMA DO Café Novo)

CASA PARA NEGOCIO Na rua Alcides de Faria, n.º 46, Barcelinhos, aluga-se esplendida casa para negocio. Falar com o Sr. Antonio Lemos, na mesma rua.

CAMILO RAMOS Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Doenças da boca e dos dentes PROTESE DENTARIA Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44 Residencia—Campo de S. José n.º 62 Telefone 8.321 — BARCELOS

Você já viu o Bazar da LIVRARIA ATENA?

—Não. —Então veja...

2 A 15 CONTOS Emprestam-se por letra. Esta redacção informa.

OGERP-RADIO DE MARIO PREGO COELHO COSTA RUA FARIA BARBOSA, 22 — BARCELOS Oficina de reparações e construção de aparelhagem eléctrica e rádio-telefonica. Amplificadores de som. Bobinagem para T. S. F. e APARELHOS DE DIATERMIA

ESTORES ITÓRIA HIGIENE E SEGURANÇA MELHORES NÃO SE FABRICAM MAIS MODERNOS NÃO HA Fabricados nas: Industrias Reunidas Migoco, L. da NINE—Minho Aos Ex.ªs Sars. Engenheiros, Construtores e Proprietários no seu interesse consulte-nos Representante no Porto: Rua Sampalo Bruno, 12-4.º (elevador)

PROPRIEDADES NO BRASIL DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA TÍTULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, pelas suas Filiais no RIO DE JANEIRO, S. PAULO, PERNAMBUCO, PARÁ E MANAUS, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferencia de rendimentos e repatriação de capitais.

A SILMES, L.ª resolve grandes problemas



Com a apresentação da máquina de costura da afamada marca «Husqvarna», fabricada com os melhores aços suecos. A unica máquina que borda automaticamente. Não precisa aplicação de chapas. Compre «Husqvarna» porque compra qualidade. No seu proprio interesse visite nossa Casa. Aquem comprar uma máquina «Husqvarna» passamos um documento de garantia por 5 anos. Garantimos tambem o fornecimento de todos os acessórios e peças, para a máquina «Husqvarna». Garantimos ainda toda a assistência técnica, com pessoal devidamente habilitado.

Seguros contra todos os riscos: SILMES L.ª,—BARCELOS

DROGARIA MODERNA DE F. M. FERNANDES, L.ª Perfumarias Nacionais e Estrangeiras. Completo sortido em DROGAS, TINTAS, PRODUTOS QUIMICOS, ESPONJAS E ARTIGOS DE BORRACHA, ETC. NOVIDADES AMERICANAS 52, Rua Infante D. Henrique, 54 BARCELOS

Companhia de Seguros CONFIANÇA Seguros em todos os ramos INCENDIO—AUTOMOVEIS — TRANSPORTES AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS E CRISTAIS ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA Agência e Posto de Socorros em Barcelos AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55